Anno 16.º — Sabado, 19 de Maio de 1923 — N.º 777

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

"O DEMOCRATA,, NO TRIBUNAL

Está marcado para 20 de junho o julgamento deste jornal que, como é sabido, fôra processado pelo Ministerio Publico após uma reunião democratica em que tomaram parte tres ministros e na qual lhe foram feitas apreciações tendentes a provocar a acção da justiça, que serenamente aguardâmos sem a mais leve tergiversação ou renuncia do que escrevemos e provocou as iras de certos corifeus da politica que tudo aproveitam para se salientarem e auferir as bôas graças dos que lhes possam encher o estomago, quando senhores do bôlo orçamental.

Esperando, pois, com evangelica resignação, que esse dia chegue, escusado será acentuar quanto desvanecimento nos causa ir responder por um crime da naturêsa daquele que nos imputaram os coveiros desta Patria, onde, á sombra da Republica, medra a mais ignobil quadrilha que se conhece, disfarçada em servidores do regimen.

FILMS...

EM Lisboa, os politicos, andaram novamente com a ossada do Marquez de Pombal aos tombos, levando-a agora para a igreja chamada da Memoria, onde a depositaram até que outro destino resolvam dar-lhe quando virem que ainda não está bem ali.

E a estatua? Essa é que era a principal homenagem, mas, se calhar, nunca, jámais, em tempo algum teremos a dita de a vêr porque a isso se opõe—ó vergonha das vergonhas!—o elemento clerical.

Na Republica como na monarquia...

LEMOS que foi ha pouco publicada na Inglaterra uma lei que dá egualdade de direitos ás mulheres para poderem requerer o divorcio. Assim, se se provar que o homem adulterou, a mulher fica logo apta a ir para o caminho da separação, sem mais preambulos. O ponto é resolver-se. Ora, segundo um colega de Beja, *O Porvir*, se esta lei se estendesse ao nosso paiz, calcula ele que 75 por cento das mulheres casadas estavam nas condições de pedirem o divorcio... Setenta e cinco nalgumas partes porque, na terra onde se publica, acrescenta que seriam 90 ou 95 as consortes que poderiam aproveitar aquela lei para exigir contas aos seus *castos* maridos...

O que se hade dizer de Aveiro onde abunda o marisco e não faltam *peixões* capazes de fazer pecar um santo!...

Será melhor não falar nisso...

PELO alto comissario de Angola foi publicada uma ordem em virtude da qual é expressamente vedado aos funcionarios da provincia viverem em casas do Estado com familia não legalmente constituida, mas sobretudo com mulheres indigenas, que o sr. Norton de Matos considera um desprestigio para os mesmos funcionarios e empregos que exercem, censurando-os por isso.

Como medida de protecção ás meninas casadoiras, é completa.

Os fosforos

No *Diario do Governo* veio um despacho do sr. Ministro das Finanças autorisando a Companhia dos Fosforos a elevar o preço das caixas de luxo n.º 3 para 20 cent. e a crear um novo tipo denominado de *cera de luxo n.º 4*, que será vendido ao preço de 40 cent. a caixa.

Isto quando o Zé arde por todos os lados...

POMBAL

A vida do Marquês de Pombal, as obras do Marquês de Pombal, a acção do Marquês de Pombal como ministro de D. José, teem sido, a proposito da trasladação do seu cadaver para Belem, muito faladas.

Que Pombal foi uma grande figura, é incontestavel. A historia o diz e dele narra factos de relêvo que cada vez o tornam maior comparado com a mediocridade que hoje ocupa as cadeiras do Poder.

Temos visto do notavel homem de Estado muitos perfis. Contudo, ninguem, como D. Antonio da Costa, o fotografou melhor, mostrando-o á nação para que esta se possa orgulhar, atravez os seculos, da sua inolvidavel intervenção nos negocios publicos.

São dele estas palavras:

A administração do Marquez de Pombal teve um caracter especialmente seu: foi a liberdade escrava e o absolutismo livre. Abatendo o privilégio da classe elevada, o Marquez libertou o povo, levantando as classes médias como elemento politico e economico, sobre as colunas abaladas do poder eclesiástico e da fidalguia. Se no Paço era mais do que o rei, na rua veiu ele proprio abrir o botequim popular, para generalizar a convivencia comum. Dava a liberdade, mas revestida de *motu proprio, sciencia certa* e *poder absoluto*. A liberdade vivia, mas vivia só pelo seu braço. Dizia como Luiz XIV: *A nação sou eu*; e, como era um gigante, a nação foi gigante como ele. Queria dar a liberdade, retraí-la, amoldá-la, elasticá-la onde lhe conviesse e como lhe parecesse. Emprestava a liberdade, mostrando sempre que era o proprietario dela.

Só lamentâmos que, por falta doutros portuguêses assim, o país arraste a triste existencia que se vê.

16 DE MAIO

Passou na quarta-feira mais um aniversario do movimento liberal, que teve inicio nesta cidade, sendo, por isso, feriado no concelho.

No pedestal da estatua de José Estevam alguem fez colocar uma bela corôa de flores naturais, no centro da qual se lia em grandes caracteres:

Pela Liberdade nasceu.
Pela Liberdade viveu.

Como protesto contra o esquecimento a que votaram o tribuno, não póde ser mais significativo.

Os "adesivos,,

Supomos que não ha terra nenhuma de Portugal onde estes sugeitos se retraiam de praticar actos censuraveis, evitando que a imprensa a eles se refira com azedume e consequentemente os vá estigmatisando com todo o direito e justa razão. E' que os conflitos por toda a parte se multiplicam, alastram, provocados por essa especie de republicanos que nos caíu em casa depois do advento da Republica e de tal modo petulantes que predispõem mal, como se prova pelas duas pequenas locais transcritas de colegas diferentes, mas afinando ambos pelo mesmo diapasão.

Diz um:

Todos os que no antigo regimen, pela sua incompetencia e maus instintos, embora dotados da maior, da mais insaciavel vaidade, não chegaram a satisfazer as suas aspirações de mando, passaram para a Republico, que de bom grado os aceitou, dando satisfação aos seus caprichos e ao seu orgulho. Não tardou, porêm, que esse rebotálho, mercê da sua falta de escrupulos e da facil condescendencia do regimen, elevado a situações demasiado importantes para os seus méritos, se manifestasse logo de uma intolerancia perniciosa e de uma inabil e desorganisadora acção.

Foi um dos grandes males da Republica. Ficámos se não peor, pelo menos no mesmo estado em que nos encontravamos em 1910. D'aí o isolamento e o desanimo de muitos, o afastamento de muitos, o indiferentismo de muitos, a revolta de alguns.

Basta reparar e vêr onde se encontram muitos dos antigos propagandistas do ideal republicano, dos homens sérios e competentes do regimen.

Escreve o outro:

Ha individuos, republicanos de fresca data, que dentro das actuais instituições querem, á viva força, ocupar logares de destaque, não perdendo nunca, seja onde fôr, ocasião para injuriar creaturas que á causa da Democracia teem dado todo o seu esforço desinteressado, não querendo, em caso algum, ocupar cargos publicos remunerados.

A sua isenção tem-lhes valido, por vezes, o serem incorrectamente apreciados por esses neo-republicanos, que não podem levar á paciencia que outros cumpram, tão desinteressadamente, com o seu dever de bons e leais democratas.

Se âmanhã fosse restaurada a monarquia em Portugal, ver-se-ia, sem nenhum espanto, que esses modernos republicanos, queriam, como agora, ser os primeiros monarquicos.

E' que ha individuos neste paiz que teem tudo—menos crenças politicas, para não dizermos outra coisa..

A qual outra coisa vem a ser vergonha, caracter, dignidade. O que vale é que alguns sobem, sobem a grandes alturas como, por exemplo, o Barbosa de Magalhães, para depois caírem estatelados no meio da indiferença publica, do abandono publico que tantas vezes se manifesta com justiça e aprazimento nosso.

A morte moral, no fim de contas, que, diga-se de passagem, ainda traz proveitosos ensinamentos quando decretada a tempo...

Outro suicidio

Quando regressava do Bussaco, no dia 11, uma força da Guarda Republicana pertencente ao batalhão desta cidade, poz termo á existencia, desfechando um tiro por baixo do queixo, o soldado Antonio Marques Paixão, natural de Formoselhe, e que contava apenas 23 anos de edade.

O acontecimento produziu-se na passagem por Oliveira do Bairro, cuja população ficou deveras consternada ao ter dele noticia.

Notas mundanas

Com sua esposa foi passar algum tempo a Pekim, onde colheu agradaveis impressões dos costumes orientais, o nosso particular amigo e conterraneo, dr. Antonio Leitão, major-medico ha uns poucos de anos residente em Macau.

= Depois de ter habitado em Castelo de Vide passou agora para a vila de Pombal o sr. João Pereira Serrano.

= Passou no dia 13 o aniversario da sr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento, professora jubilada, e no dia 16 o do academico Manuel Lopes de Oliveira, filho estremoso do nosso velho amigo e intransigente republicano, dr. José Lopes de Oliveira, considerado clinico de Oliveira de Azemeis.

= Deu á luz uma menina a sr.ª D. Margarida Salgueiro Antunes, dedicada esposa do capitão sr. Victor Hugo Antunes.

As nossas felicitações.

A Ria de Aveiro e as suas origens

VI

Reconstituindo a antiga linha da costa, o sr. dr. Amorim Girão, no seu brilhante estudo sobre *A Bacia do Vouga*, diz-nos que «muito antes da formação da *ria*, a costa maritima onde o Vouga lançava as suas aguas, além de ficar mais para o interior, devia ter uma configuração perfeitamente diversa. O rio cortaria na zona costeira uma profunda e ampla chanfradura, que ainda hoje pode apreciar-se na escarpa que bruscamente se levanta sobre a sua margem esquerda entre Eirol e S. João de Loure, não longe do Aveiro.

Esse antigo esteiro, especie de mar interior, revelado pelo aparecimento de numerosos restos de peixes e ainda de muluscos marinhos em sondagens feitas nas aluviões de Macinhata, que, segundo Choffat, podem considerar-se como pertencendo ao fim do Quaternario, esse esteiro, diziamos, evidencia-se bem aos nossos olhos na zona alagada e pantanosa onde assentam as *páteiras* de Fermentelos, Frossos e Taboeira. Era aí que as aguas torrenciais do Vouga experimentavam o embate das aguas das marés, entrando por isso num estado de maior agitação.»

Plenamente concordando com o distinto professor, e convencido de que tal chanfradura foi produzida pelas causas mencionadas no artigo IV, aqui publicado em 28 de abril, admitimos que esse esteiro pode ter permanecido com as suas aguas salgadas até á formação ou consolidação do terceiro cabedelo.

Nesta altura é que os braços fluvio-marinhos de Pardilhó e Ovar, de Estarreja-Canelas, de Cacia-Angeja-Eirol e de Vagos, pelo avanço da costa no sentido oeste e seu maior afastamento do mar, devem ter decaído rapidamente. O preenchimento de tais fundos, porêm, visto que as sondagens acusam 10 a 20 metros de lodos, não se pode ter operado senão no decurso de seculos. Em alguns pontos ainda hoje existem *poços* isolados quer no leito dos rios, quer nas suas margens, onde persistem profundidades que na auzencia de correntes que os encham com sedimentos carreados, só lentamente deminuem.

Não admira, pois, que ainda em 1059 existissem salinas em Alquerubim ou seu termo, como o sr. dr. Girão ilucida, baseado em documentos rebuscados no *Portugalia Monumenta Historica*.

Nem o terceiro cabedelo, ou cordão arenoso exterior que hoje forma a costa, se teria formado com grande rapidez e continuidade.

A principio um alinhamento de baixos em frente ao delta, apenas emergindo nas marés baixas; depois, lentamente, o trabalho da ressaca e dos outros agentes construtores de cordões arenosos, juntando á volta dessas restingas, as areias, conchas marinhas, plantas aquaticas, unindo as emergencias da costa baixa e esparcelada e de um suave declive.

Neste periodo, apezar dos progressos do assoreamento que caminhava no sentido sul, comandado pela corrente maritima que devia actuar fortemente nas alturas da Foz do Douro e sofrer o desvio das acumulações arenosas de Ovar, as comunicações do oceano com a ria eram naturalmente, faceis e numerosas.

Não havia uma barra; havia bastas e amplas soluções de continuidade que permitiam ás aguas do mar entrar, quasi sem embaraço, pelos largos e fundos canais do delta e banhar os logares de Ilhavo, Aveiro, Esgueira que eram ainda e foram muito tempo logares da costa marinha.

Os depositos na foz do Vouga é que altearam com relativa rapidez tornando pantanosa a região a montante, transformando em páteiras as bacias do Vouga e de Fermentelos onde o socego das aguas permitiu a formação de turfa.

Em frente da Foz do Vouga, diz-nos ainda o sr. dr. Amorim Girão, existia uma ilha de vegetação marinha, densa mas ina-

tavel—*Pelagia Insula—herbaram abundans*—que Martins Sarmento revelou pelo estudo do poema *Ora Maritima* de Avienus.

Esse poema reproduz certamente, diz o sr. dr. Girão, o texto dum antigo portulano fenicio ou cartaginez do seculo V antes de Cristo.

E' embaraçoso o problema desta ilha. Acho possivel, no emtanto e explicavel que essa ilha de vegetação ou banco de sargaços ficasse em frente á foz do Vouga em qualquer bacia remançosa compreendida entre ilhas em formação do delta ou entre Cacia e Frossos onde, pelo correr do tempo, as aluviões do rio levantaram os campos de Angeja.

Essa ilha seria, portanto, do seculo V antes de Cristo, epoca da vinda dos fenicios á costa ocidental da Peninsula.

Para que existisse nessa epoca uma ilha de tal natureza, semelhante, por certo, ás ilhas de nenufares e outras plantas aquaticas que ainda hoje se formam nas páteiras de Frossos e Fermentelos e nas aguas mortas de Cacia, de Eixo, do Carregal e de outros sitios alagados da nossa região, necessario era que houvesse um estagnamento de aguas, auzencia de correntes fortes, de vagas e marés violentas.

Isto mesmo me leva a crêr, que no seculo V antes de Cristo, a forma actual da ria estava-se já delineando, se bem que, por muito tempo o nosso estuario não fosse mais que uma região alagadiça e seminteresse, apenas de largo em largo sulcada pelos barcos que de Tiro ou de Cartago, corrend ao longo da costa, aqui aproavam. E para levarem o estanho de que o nosso *hinterland* tão rico era e para comerciarem com os naturais que os espreitariam do alto dos seus crastos ou nas suas arribanas de pescadores e caçadores, esses e outros estrangeiros vieram e exploraram as margens da terra firme e por ela por certo se estabeleceram, de Mira a Ovar, imiscuindo-se com os nativos ou organisando grupos populacionais que deram mais tarde povos egualmente laboriosos mas heteragoneos na sua maneira de ser, talvez excessivamente individualistas, muito diferentes nos seus caracteres e nas suas tendencias.

Não é, porêm, a questão etnologica que agora me preocupa e do muito que se poderia dizer sobre a questão geografica, alguma coisa direi ainda, subsequentemente.

Alberto Souto.

Festas em Vagos

No proximo concelho de Vagos começam hoje, prolongando-se até terça-feira, as tradicionais festas do Espirito Santo nas quais, este ano, será intercalada uma comemoração civica em honra dos mortos da grande guerra cuja memoria os vaguenses se dispõem a perpetuar num monumento que ámanhã deve ser descerrado na Praça da Republica com toda a solenidade visto tratar-se de gente da terra ou pertencente áquela circunscrição administrativa.

Atendendo aos muitos milhares de pessoas que, por esta ocasião, costumam reunir-se na vila, é de presumir que os festejos projectados tenham invulgar imponencia ou tão desusado brilho como a acção heroica dos que se bateram, longe da sua Patria, pela causa dos aliados.

Desordem

Para os lados da estação e numa taberna que ali existe houve na quinta-feira bordoada de criar bicho. Interveio a guarda, efectuaram-se prisões e curaram-se cabeças. Mas não morreu ninguem, felizmente.

Acha-se á manhã de serviço a Farmacia Reis.

As raparigas de Coimbra

Ha pouco, na minha passagem pela velha cidade dos doutores, um inglês, ainda novo, que estava hospedado no hotel, dizia-me, num grande sorriso, falando das raparigas de Coimbra:

—*All right. Sont très aimables cettes femmes-la!*

A opinião do meu companheiro de hotel, dita naquele francês britanico que arranha os ouvidos e, muitas vezes, as mais elementares regras da sintaxe, era rigorosamente exacta. De facto assim é. A mulher de Coimbra possue *um não sei quê* de caricioso, de amavel e de doce que a torna particularmente gentil. Conheço a beleza graciosa e opulenta das mulheres de Viana e de Braga, com as suas arrecadas de ouro, com os seus lenços de côr, com as suas saias de roda; conheço a graça picante das raparigas de Ilhavo e de Aveiro, ondulando, saracoteando no ar fresco da manhã a sua elegancia ligeira de Tanagras, conheço as raparigas do Ribatejo, cantando entre as grandes leiras de trigo dourado e maduro; conheço as mulheres dos campos de Leiria com as suas peúgas de lã e os seus chapelinhos redondos; conheço as alentejanas de Beja e de Estremoz ardidas, tostadas do sol—nenhuma delas leva a palma ás raparigas de Coimbra na ternura cariciante da voz e na graça perturbadora do olhar. Podem excedê-las na beleza opulenta ou na elegancia travessa; ninguem lhes ganha na doçura do sorriso, esse delicioso sorriso de doçura que tem feito andar á sua volta a cabeça de quasi todos os doutores de Portugal. Ha quem diga que a tricana de Coimbra tem mudado muito e já não se parece nada com aquilo que era, por exemplo ha vinte anos. Sim. A tricana de Coimbra mudou, pelo menos, tanto, como os bolos de Sant'Ana e o manjar branco de Celas. A descaracterização que ameaça subverter, por completo, tudo e todos, não poupou sequer, na sua furia demolidora, a rapariga da velha cidade do Mondego. E' certo que atirou para um canto o seu lenço de ramagens, a sua chinela de verniz, o seu aventalinho de ponta, pequeno como um lenço de rendas. Mas ficou-lhe qualquer coisa ainda de inconfundivel, que a distingue á legua.

Que o digam todos os poetas que alguma vez as cantaram na sombra viçosa dos loureiros de Santa Cruz! Não conheço sobretudo, como Coimbra, terra onde melhor se harmonizem a natureza e a mulher. Dir-se-ia que foram feitas uma para a outra—a mesma ternura, a mesma delicadeza, a mesma melancolia. Conhecem o caso de Bruges? Conhecem o caso de Veneza? Pois bem! E' o mesmo caso de Coimbra. Ha, por assim dizer, uma vaga atmosfera dourada peculiar a todas as cidades, que rezaram muito, que cantaram muito, que choraram muito—e que muito profundamente amaram. E' essa atmosfera dourada que fez—quem sabe? — da rapariga de Coimbra, entre todas as raparigas que enchem os quatro cantos floridos de Portugal, precisamente aquela que, com mais segurança de processos, realiza a arte subtil de namorar. Porquê? Ah, meus amigos! A beleza que mais perturba e que mais encanta, que mais emociona e que mais seduz, que sorri e que mata, que atrai e que foge, que conduz ás grandes paixões, aos grandes sacrificios e — Deus nos acuda — aos grandes desastres, não é a beleza opulenta, não é a beleza volutuosa: é a beleza terna, emotiva, espiritual, quasi timida, que palpita mais á flôr da alma do que á flôr da péle. *All right. Sont très aimables cettes femmesla!* E' essa amabilidade imperceptivel que fez com que o meu frio companheiro de hotel levasse para Inglaterra no seu *kodack* três raparigas bonitas—e três formidaveis paixões.

Luiz de Oliveira Guimarães

Conferencia

O capitão-tenente sr. Rocha e Cunha, ex-capitão do porto de Aveiro, fez na Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, de Lisboa, uma conferencia, que *O Seculo* classifica de notavel, e que teve por tema *O porto de pesca de Aveiro.*

Trabalho cheio de erudição e de beleza literaria, diz o mesmo diario, a conferencia do ilustre oficial, que é um tecnico competentissimo, não pode dela dar-se uma impressão exacta nas poucas linhas de noticia de que dispomos.

Tendo começado por fazer um interessantissimo resumo historico da barra de Aveiro até 1886, rememorou depois as consequencias economicas das obras de Luiz Gomes, o eminente engenheiro portuguez que tanto sofreu e que tanto batalhou para salvar a população aveirense da miseria em que por largos anos se debateu.

O distinto conferencista enumerou, em seguida, com larga documentação, as caracteristicas economicas atuaes do porto de Aveiro, demonstrando as suas qualidades de privilegio para a função de porto de pesca e de cabotagem, e concluiu por expôr os principios geraes de politica maritima que orientavam a opinião publica, em Aveiro, na solução do seu problema maritimo.

O sr. Rocha e Cunha foi muito aplaudido pela seleta assistencia que acorrera a apreciar a sua magnifica lição.

Curso medico de 1902

Afim de solenisarem o 21.º aniversario da sua formatura na Escola Medica do Porto estiveram nos dias 14 e 15 em Aveiro os srs. drs. Campos Monteiro, José Figueirinhas, Angelo Vaz, Carlos Alberto da Rocha, Raul Outeiro, José Guilherme Pacheco de Miranda, Azevedo Souto e Vitorino Guimarães, do Porto; Manuel Ferreira de Costa e Alfredo Magalhães, da Gaia; Manuel Francisco Alves, da Marinha Grande e Aguilar, de Foscôa.

Tiveram um lauto jantar no *Hotel Central*, passearam a cidade e arrebaldes e visitaram a Vista Alegre, Barra, S. Jacinto e as fabricas locaes, retirando satisfeitos depois desses dois dias de confraternisação.

Necrologia

Victimada por antigos padecimentos, que ultimamente se agravaram, faleceu em Beja, onde ha muitos anos se encontrava dirigindo o seu acreditado colegio, a sr.ª D. Maria do Ceo Moraes e Silva, natural desta cidade e irmã do sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, secretario da Administração do Concelho.

= Tambem deixou de existir na passada segunda-feira a sr.ª Helena Ferreira da Fonseca Dias, de 21 anos, esposa do sr. João Gualter Dias, conceituado artista.

= Ontem finou-se um filhinho do activo industrial de funilaria, sr. Dionisio Coelho da Silva.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Uma festa

No passado domingo a direcção do *Club Mario Duarte* promoveu uma das mais belas festas que naquela casa se tem realisado, dedicada ás creanças, filhas dos socios. Assim, na tarde desse dia, o magnifico salão achava-se repleto duma assistencia selecta e distinta e pouco depois um sexteto, sob a regencia do *maestro* Fausto Neves, executou, com impecavel correção, duas soberbas peças de concerto, *As Czardas*, de Michels e *As danças*, de Brahnes, que mereceram prolongados aplausos. Depois a menina Miranda, em violino, a só, executou uma ária de Bach, o quarteto da opera *Lucia*, e o 2.º fado de concerto de Hierro. A executante, que é já nossa conhecida, foi duma correção primorosa, confirmando mais uma vez os seus vastos conhecimentos e aptidão, que são, na verdade, prometedores em absoluto.

Segue-se a sr.ª D. Amelia Marques Pinto Fonseca que tambem, a só, em violino, executa com o esmero duma fina compleição artistica, cujos meritos ha muito estão formados no nosso meio musical, as *Scenas de Ballet*, de Beriot e os *Fados variados*, de Henque Carneiro. A distinta executante evidenciou duma maneira inconfundivel as suas belas aptidões e completo conhecimento da divina arte, que a sala aplaudiu com bem merecido entusiasmo.

O sr. Alvaro Lé cantou, com o costumado relevo e brilho da sua voz de tenor, a ária da opera *Aida*, a *Serenata* e o *Arioso*, dos *Palhaços* e o *Espirito Gentil*, da *Farorita*, tendo sido muito feliz neste ultimo uumero, ouvindo gerais aplausos.

O sr. Antéro Machado recitou surpreendentemente lindos versos de Julio Dantas e Lopes Vieira, que a sala ouviu com deleite, cobrindo com vivos aplausos todos os recitativos.

Houve farta distribuição de bolos e bombons ás creancinhas, sendo tambem servido chá aos executantes após o que se dançou, por bastante tempo, animadamente.

Festa de verdadeiro encanto espiritual e artistico, ela deixou, dizem-nos, na lembrança de todos, uma dôce e inapagavel recordação.

Correspondencias

Costa do Valado, 17

A casa da residencia de José Nunes Mauris, das Quintans, foi, ha dias, assaltada por um grupo de rapazes da Quinta do Picado que, numa taberna, se tinham travado de razões com um filho daquele, a quem arrancaram da cama, agredindo-o, e ás pessoas de familia que acudiram aos seus gritos de socorro.

Dizem-nos que foi um arraial de pancadaria como poucas vezes se tem visto a horas mortas da noite.

— No mesmo logar deram-se tres casos de encefalite letragica, estando quasi restabelecidos os dois primeiros doentes, que foram tratados pelos medicos de Aveiro, srs. drs. Eugenio Couceiro e Pompeu Cardoso, a quem se acha tambem confiado o ultimo.

— Na igreja de Requeixo efectua-se no domingo uma festividade que consta só do culto interno.

— Fazem anos na segunda-feira os srs. Claudio Portugal, Manuel Simões da Rosa e sua mãe, todos de Mamodeiro.

— Adoeceu na Oliveirinha o sr. Marcelino Tomaz Vieira, assim como o resto da familia, não tendo, todavia, caracter grave a enfermidade dos atacados.

— O tempo continua vario o que não é grande coisa para a agricultura.

— Foi passar alguns dias de licença a Lisboa a sr.ª D. Laura Cunha, chefe da estação telegrafo-postal desta localidade, a quem ficou substituindo a sr.ª D. Emilia Saldanha, de Eixo.

C.

Verdemilho, 17

Vai ser creada na Quinta do Picado, povoação pertencente á nossa freguezia das Aradas, uma segunda escola por transferencia do 5.º logar de professor da escola n.º 1 da freguezia da Gloria, dessa cidade, que será instalada no edificio que a sr.ª D. Clotilde Eduarda de Matos se propõe mandar construir e doar ao Estado sob condição de ser nomeada professora.

— Com 24 anos apenas faleceu na séde da freguezia o sr. Antonio Maio, filho do sr. José Maio, a quem acompanhamos e ao resto da familia na sua grande dôr.

C.

Casal Comba (Mealhada), 7

(Retardada)

Com 99 anos de edade faleceu o nosso querido amigo, sr. Sebastião Francisco Maria da Cruz, homem de iniciativa e inteligencia, que além dos meios de fortuna, lega a seu filho, o tambem nosso amigo sr. Antonio Maria da Cruz, um nome honrado de que partilham os seus 27 netos e bisnetos.

O bom velhinho, que foi miguelista, falava dessa guerra muitas vezes, contando varios episodios com certa graça pelo que todos gostavam de o ouvir. Na sua opinião, se a Patuleia foi má o choque entre D. Pedro e D. Miguel foi peor ainda. Se tivesse de menos 10 anos, dizia por ocasião da guerra com a Alemanha, havia de ir vêr os meus netos que andam pela Flandres e se pudesse...

Curvâmo-nos ante o cadaver de Sebastião da Cruz e enviámos a toda a familia enlutada sentidos pêsames.

B.

Azurva, 7

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente realizam-se grandes festejos neste logar, ao S. Geraldo, estando já organizada uma comissão de que fazem parte, entre outros, os srs. Francisco M. da Graça e Pedro Marques da Silva.

No dia 20 haverá explendida noitada com duas musicas, iluminação e fogo de Ovar, confeccionado a capricho. No dia 21 teremos festa na capela, com sermão, e em seguida procissão que percorrerá o itenerario dos anos anteriores. De tarde, arraial em que se farão ouvir de novo as duas musicas. No dia 22, além de varios divertimentos, deve realizar-se a costumada visita ás adegas dos mordomos, acompanhada da filarmonica local, depois do que tudo recolherá ás suas casas a descançai das fadigas que não devem ser pequenas...

C.